



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO  
DE ARTES E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE  
LETRAS  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS (LICENCIATURA)

ISLAIANE DE OLIVEIRA LEITE CARVALHO

**“INCENTIVO À LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS POR MEIO DE UMA  
SEQUÊNCIA DIDÁTICA, A PARTIR DO LIVRO “OS MISERÁVEIS”, DE VICTOR  
HUGO (TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO WALCYR CARRASCO).”**

Recife

2023

ISLAIANE DE OLIVEIRA LEITE CARVALHO

**“INCENTIVO À LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, A PARTIR DO LIVRO “OS MISERÁVEIS”, DE VICTOR HUGO (TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO WALCYR CARRASCO).”**

ISLAIANE DE OLIVEIRA LEITE

**“INCENTIVO À LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, A PARTIR DO LIVRO “OS MISERÁVEIS”, DE VICTOR HUGO (TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO WALCYR CARRASCO).”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Português.  
Orientador: Prof. Dr. Jonas Jefferson de Souza Leite

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Jonas Jefferson de Souza Leite  
Universidade Federal de Pernambuco  
Orientador

---

Prof. Dr. José Jacinto dos Santos Filho  
Universidade de Pernambuco  
Examinador

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a obra "*Os Miseráveis*", de Victor Hugo (tradução e adaptação de "*Os Miseráveis*", de Walcyr Carrasco), a fim de identificar elementos que promovam autonomia e despertem o interesse pela leitura, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades ligadas à educação literária no ensino fundamental anos finais. O foco é formar cidadãos capazes de questionar e interagir de forma crítica no convívio social, reconhecendo a importância da leitura como ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa baseia-se em uma abordagem de Sequência Didática, adaptada à realidade de cada aluno, visando tornar a leitura mais prazerosa e eficaz.

**Palavras-chave:** Leitura. Sequência didática. Letramento. Ensino de Literatura.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze work Victor Hugo "*Les Misérables*" (translation and adaptation by Walcyr Carrasco), in order to identify elements that promote autonomy and awaken interest in reading, while also contributing to the development of skills related to literary education in lower secondary education. The focus is on shaping citizens capable of questioning and critically interacting in social contexts, recognizing the importance of reading as an essential tool in the teaching and learning process. The research is based on a Didactic Sequence approach, adapted to each student's reality, with the aim of making reading a more enjoyable and effective experience.

**Keywords:** Reading. Didactic Sequence. Literacy. Literature Education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS... ..	9
3. FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	10
3.1 A leitura literária na escola.....	10
3.2 Desafios e barreiras na promoção e incentivo à leitura literária.....	11
3.3 Estratégias e soluções para a promoção do letramento literário.....	13
3.4 Literatura: o conceito.....	14
3.5 Letramento Literário: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.....	18
4. O LIVRO " <i>OS MISERÁVEIS</i> " E SUA ADAPTAÇÃO POR WALCYR CARRASCO: IMPLICAÇÕES PARA A LEITURA ESCOLAR.....	20
5. EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO FUNDAMENTAL II: O INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA OBRA " <i>OS MISERÁVEIS</i> ", DE VICTOR HUGO (TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO WALCYR CARRASCO) .....	22
5.1 Sequência Didática como Práticas Pedagógicas para trabalhar o letramento literário: Uma vivência pessoal.....	25
5.2 Campo de Pesquisa e Turma Experimental.....	26
5.3 Sequência Didática.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
7 REFERÊNCIAS.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

Podemos dizer que o processo de leitura, no sentido que se refere a letras, sílabas, palavras e frases, de forma escrita, passa a ser o segundo momento em que o ser humano decifra códigos, tendo em vista que, ele começa a sua maneira de ler o mundo que está a sua volta e tenta decifrar a informações que lhe são passadas de todos os lados. De acordo com Freire (1987, p. 11), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, neste sentido, é indiscutível que a leitura faz parte do cotidiano do indivíduo, de modo que ele, ao conviver em sociedade, aprende, repassa e ressignifica os conhecimentos.

Assim, o leitor é constituído pelas leituras que faz e pelas relações que cria entre essas leituras. Quanto maior a gama de enredos, tipos e gêneros textuais, dados culturais e mundiais que um leitor incorpora ao seu cotidiano, maior sua capacidade de atribuir significados a um determinado texto, melhor sua capacidade de leitura.

No entanto, por meio de algumas perspectivas, considera-se letrado aquele que sabe ler e escrever, e que faz uso frequente e competente da leitura e da escrita, aquele que sabe veemente se posicionar de acordo com o contexto vivenciado. E sem dúvidas a escola tem um grande papel no desenvolver desta questão levantada aqui, o letramento literário. Cosson (2014, p.15), afirma que: “[...] sendo que a escola é a instituição responsável não apenas pela manutenção e disseminação de obras consideradas canônicas, mas também de protocolos de leituras que são próprias da literatura”. Isso significa que a escola não apenas apresenta livros, mas também mostra como entendê-los melhor. Então, quando literatura é trabalhada na escola, aprende-se não apenas sobre histórias, mas também sobre como pensar e interpretar o mundo de maneira mais profunda. É por isso que a educação literária é tão importante.

Neste contexto, o autor ressalta que se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como fonte de conhecimento, tendo em vista que o processo de leitura, hoje em dia é trabalhado como forma obrigatória tornando este momento cansativo e desgastante. OLIVEIRA (2016, p. 13), ressalta que as maneiras como esse processo vem sendo realizado “não contemplam a especificidade de cada texto, por isso muitas vezes o texto literário não é explorado de forma correta e em sua totalidade, já que requer um contato constante, estabelecido através do trabalho dos professores.”.

Na grande maioria dos casos, o professor, obedecendo uma demanda de forma hierarca, se detém apenas ao livro didático. Não querendo aqui desqualificar o livro didático,

apenas observando que estes, em sua grande maioria apenas citam trechos de obras literárias, as vezes de maneira solta, as vezes de forma incompleta e descontextualizada. Para Fernandes (2001, p. 15) a presença da literatura no livro didático:

[...] envolve questões multidisciplinares, das quais sobressaem a própria concepção de leitura e de texto literário, a necessidade de adequação desse texto à maturidade dos leitores – crianças e adolescentes –, o espaço que se deve dar à literatura no livro didático, as atividades de trabalho propostas pelo livro e, também, o papel do professor da escola na formação de hábitos de leitura ou no aprimoramento do gosto estético do aluno.

A partir disto, percebemos que, no processo de ensino-aprendizagem tanto a criança quanto o jovem se mostram desestimulados e descrentes na eficácia e na importância da leitura para suas vidas precisando a todo momento serem incentivados, para que se sintam atraídos e assim ter interesse nas leituras propostas e seu conteúdo. Neste sentido é preciso que compreendamos que:

Adquirir a capacidade de ler significa sobretudo a condição de compreender um mundo que vai se mostrando cada vez maior e mais surpreendente. São nessas descobertas que alguns alunos apresentam mais dificuldades do que os outros. (FARIAS, p. 10, 2021).

Podemos dizer que esta reação se dá pelo fato de que os alunos não estão mais acostumados a ler este tipo de conteúdo, uma vez que, desconhecem, e nem tem interesse em aprender que a literatura, em especial a infantil e infanto-juvenil, consiste em proporcionar aventuras, diversão, encantamentos, transportando a criança para um mundo repleto de possibilidades e, por meio desse momento prazeroso sintam-se encantada pelo objeto de aprendizagem.

Diante disso, este estudo se desenvolve a partir de momento vivenciado na Escola Municipal São Sebastião, situada no endereço: Povoado Mangueira, Zona Rural Rua Central Trindade - PE, realizado em sala de aula, e nelas sou professora regente, nas turmas do 8º Ano (8 A e 8 B). Inicialmente, fomos instigados a vivenciar com os alunos a prática da leitura a partir do livro, onde adaptei as habilidades do primeiro bimestre letivo, as quais se encaixavam na leitura da obra escolhida.

Nesta perspectiva, este estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa aplicada, classificada como exploratória bibliográfica e qualitativa. Tem o intuito de desenvolver o letramento literário com o livro “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo (Tradução e adaptação Walcyr Carrasco) através de uma SD (Sequência Didática) e pesquisas bibliográficas, as quais

irão contribuir para a reflexão acerca das questões sociais que envolvem o enredo da história, buscando fazer um paralelo com os dias atuais, visando a contribuição no despertar o prazer pela leitura e a formação de leitores críticos e autônomos. Para tanto, se faz necessário analisar como é possível incentivar a leitura e desenvolver o senso crítico de textos literários com a sequência de atividades baseadas na obra.

Como procedimentos, podemos citar a necessidade de pesquisa bibliográfica, isso porque será usado material já publicado, livros, os quais também se entende como um procedimento importante e técnico. Tem-se como base para o resultado por exemplo: livros, artigos, periódicos, teses, dissertações, leis, e os autores que tecem reflexões sobre o assunto, como Cosson (2014; 2018), Fischer (2006), Freire (1987; 2009), Kubo (2001), Lajolo (2018), Lima (2021), Rabelo e Scorzoni (2021), Smole e Diniz, (2009), Soares (2004), Todorov (2012), Zabala (1998) dentre outros.

Para a pesquisa digital, serão utilizados sites científicos como o Google Acadêmico, a Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (SCIELO), e nos sites das bibliotecas virtuais das principais universidades brasileiras, onde possível encontrar um acervo recente e embasado teoricamente que dará mais credibilidade às pesquisas aqui realizadas.

O problema foi direcionando a pesquisa para as áreas de Literatura juvenil, com base no livro “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo com Tradução e adaptação Walcyr Carrasco. Através de leituras do livro e o desenvolvimento da sequência didática, serão analisados os pontos principais do enredo, buscando refletir acerca das problemáticas sociais apresentados, traçando um paralelo com a atualidade, além de trabalhar as habilidades da BNCC que se encaixasse com os objetivos almejados.

Esta pesquisa contribuirá socialmente aos interessados por este assunto, assim como visa subsidiar os professores na aquisição de conhecimentos necessários para trabalhar com este seguimento e formação integral adequada, favorecendo assim, o incentivo à leitura, práticas pedagógicas mais criativas, que despertam no aluno durante o processo de ensino/aprendizagem, a criticidade, a autonomia e o interesse pela Literatura.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho se norteou a partir de uma Pesquisa Bibliográfica. Seu objetivo é proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, com o objetivo de gerar hipóteses. Essa técnica ajuda a colocar o assunto na literatura acadêmica sobre o tema de interesse, aprofundá-lo e utilizar os autores para explicar crítica e cientificamente o tema.

De acordo com Gil (1994, p. 71) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, tendo em vista que a partir desta pesquisa podemos ter maior clareza acerca do assunto estudado para que assim se possa chegar a uma reflexão.

Associando assim o procedimento acima a Metodologia Qualitativa, pois este tipo de pesquisa tem como princípio explicar o porquê das coisas não se deter a números, mas a relatos que mostram pontos de vista estudados e convincentes. Para MINAYO, (2010) pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes”.

Portanto, por orientação do núcleo gestor escolar, da instituição Escola Municipal São Sebastião, Trindade – PE, na qual sou regente de sala, propôs as turmas de 8º ano (A e B), a leitura do livro “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo, com adaptação de Walcyr Carrasco, em decorrência do projeto de leitura proposto que se estendeu durante todo o primeiro bimestre, culminando no dia 19/04/2023, com mostras de produções realizada pelos próprios alunos.

No primeiro momento pedi que os alunos fizessem uma leitura silenciosa para que tivessem um primeiro contato com a obra e com seu contexto. Neste momento, assim como no decorrer do processo foi possível perceber muita dificuldade dos alunos e até um pouco de recusa, pelo fato de não estarem familiarizados com este tipo de leitura. No entanto, à medida que ia conhecendo o contexto da estória, o trabalho ia se tornando mais fácil de ser realizado.

Em outro momento pedi que produzissem resumos a partir do enredo do livro que haviam lido, a fim de perceber o que estavam conseguindo absorver através da leitura da obra e como estava a capacidade de assimilação de cada um deles. A partir dos resumos, eles foram estimulados a produzirem textos tendo como ponto de partida os seus resumos e suas impressões a partir do que vinha compreendendo. Durante todo o bimestre, sob a perspectiva do que orienta a BNCC, foi possível realizar este trabalho com as turmas e assim entender as dificuldades de cada aluno.

Veremos mais detalhes, do que foi trabalhado em sala de aula, na SD disponível no final deste arquivo.

### **3 FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

#### **3.1 A leitura literária na escola**

A promoção e o incentivo da leitura literária no ambiente escolar desempenha um papel fundamental na formação de leitores críticos e apreciadores da literatura. Paulo Freire (2017) afirmou: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". No entanto, a leitura não deve ser vista como um ato isolado, mas como um meio de transformação social e individual. O ato de ler textos/livros literários permite que os estudantes mergulhem em diferentes mundos, ampliem suas perspectivas e desenvolvam empatia ao se identificarem com personagens e histórias. Para isso, se faz necessário, criar um ambiente propício para esta prática, na escola, sendo importante também, a adoção de estratégias eficazes, de acordo com a realidade e experiências na aprendizagem e habilidades educacionais de cada aluno, ou turma.

Segundo Nelly Novaes Coelho (2003), a escola precisa ser um espaço de estímulo à imaginação e ao gosto pela leitura. Isso pode ser alcançado por meio da diversificação do acervo literário, da escolha de obras que dialoguem com a realidade dos alunos e da integração de atividades que envolvam análise crítica e discussão de textos literários.

Para tanto, o professor desempenha o papel central na formação de leitores literários. Conforme destacado por Antonio Candido (1995), o professor não deve apenas transmitir informações sobre obras literárias, mas também incentivar a reflexão e a interpretação crítica. A mediação do professor é fundamental para orientar os alunos na compreensão profunda das narrativas e no desenvolvimento de suas próprias interpretações.

### **3.2 Desafios e barreiras na promoção e incentivo à leitura literária**

Promover e incentivar a leitura literária é essencial, mas enfrenta obstáculos em diversos níveis, desde a escola até os alunos e suas famílias. Compreender esses desafios é crucial para superá-los de maneira eficaz.

Nas escolas, a falta de recursos é um problema. Muitas escolas, especialmente as com orçamentos limitados, têm dificuldades para adquirir bons livros e materiais adequados para promover a leitura literária. Isso inclui a falta de bibliotecas bem equipadas e recursos financeiros limitados para adquirir livros de qualidade.

Além disso, a pressão por alcançar metas e resultados acadêmicos pode resultar em currículos sobrecarregados, com pouco espaço para atividades de leitura literária. Isso cria um conflito entre os objetivos de ensino e a promoção da leitura.

Ainda, a formação de professores também é um ponto importante, pois, nem todos eles estão bem preparados para orientar a leitura literária de forma eficaz, o que pode prejudicar a

experiência dos alunos. Para solucionar esse problema, é necessário o envolvimento de diversos participantes e fatores: professores devem buscar formação contínua, instituições de ensino superior podem desenvolver programas específicos, gestores escolares devem apoiar a formação de professores, órgãos de educação podem estabelecer políticas, a comunidade escolar pode reconhecer a importância da leitura literária. Quando todos trabalham juntos, é possível criar um ambiente educacional mais enriquecedor, beneficiando os alunos e a qualidade da educação.

Quanto aos alunos, a falta de motivação é comum. Alguns estudantes simplesmente não se sentem motivados para ler, muitas vezes devido, principalmente, à falta de estímulo e prática em casa. Adicionalmente, alunos com níveis variados de habilidade na língua podem ter dificuldades na compreensão de textos literários mais complexos, o que afeta sua motivação e capacidade de engajamento na leitura, cabendo assim, ao professor atentar-se na escolha do livro, o qual deve atender a necessidade e nível educacional do aluno.

Em relação às famílias dos alunos, a falta de apoio em casa é um desafio. Algumas famílias podem não entender a importância da leitura literária ou não terem recursos para criar um ambiente de leitura em casa. Além disso, em contextos socioeconômicos desfavoráveis, as famílias podem ter preocupações mais prementes, o que compete com a promoção e incentivo à leitura.

É necessário ressaltar que, com o advento da tecnologia e a facilidade de obter informação com a internet, fez com que, sobretudo a criança e o jovem perdessem o interesse pelas “longas histórias”, tendo em vista que os sites da internet proporcionam informações rápidas, curtas e na palma da mão, fazendo com que o hábito de Ler se tornasse obsoleto e “careta” e, conseqüentemente, a escrita e o desenvolvimento crítico fossem bastante afetados. Neste sentido, entendemos que é preciso compreender o contexto social em que este aluno está inserido, para assim poder buscar estratégias de trabalho que sejam eficazes no processo do letramento, pois “O processo de ensino-aprendizagem na escola não pode ser visto como um mundo à parte é necessário ter a finalidade de preparar o indivíduo para a realidade na qual está inserido.” (SARAGUCI, p. 8, 2022).

O hábito de ler desde a infância ajuda o sujeito a ser letrado, desenvolve a criticidade e reflexão sobre as questões sociais do meio em que vive e o mundo. Essa prática está cada vez mais ausente em meio a sociedade, onde os celulares tomaram lugar de um livro na mão de nossas crianças, tornando-se mais interessantes. É preciso utilizar de boas estratégias para resgatar este hábito.

A obra aqui pautaada, *Os Miseráveis*, foi analisada em todo o seu contexto, através de

uma sequência didática de modo a despertar o interesse dos sujeitos por obras literárias do autor, de outros escritores, bem como elevar a consciência deles sobre a importância do letramento para a formação de sujeitos autônomos. Freire afirma que:

No fundo o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem. (FREIRE, 1989, p.34).

Diante disso, podemos dizer que Freire continua a construir a noção de que a educação é um ato fundamentalmente político. Destaca-se aqui, o papel da educação, a qual deve ser vivida como uma prática concreta de libertação e construção da história, da qual o alfabetizado é sujeito e criador.

Nestas perspectivas, entendemos o ato de ler, bem como a alfabetização através do letramento é um ato de suma importância para o cotidiano do aluno, sobretudo ao se utilizar de um clássico da literatura que trate de questões tão atuais como é “*Os Miseráveis*”, sobretudo associada às habilidades da BNCC, que possibilita um trabalho contextualizado de maneira prazerosa e fluida.

Em resumo, os desafios e barreiras na promoção e incentivo à leitura literária são diversos e variam de acordo com a realidade de cada ambiente educacional. Superá-los exige esforço conjunto e estratégias adaptadas a cada contexto. A promoção da leitura literária é um compromisso contínuo que busca nutrir o amor pela leitura e formar leitores críticos e apaixonados.

### **3.3 Estratégias e soluções para a promoção do letramento literário**

No contexto da educação literária, especialistas como Soares (2006) têm abordado as complexidades desse processo e destacado a importância de uma abordagem cuidadosa na formação de leitores na fase escolar. É evidente que a forma inadequada de introduzir a literatura na vida dos estudantes pode ter consequências prejudiciais em seu desenvolvimento educacional.

Soares (2006), propõe uma estrutura que engloba a escolarização da literatura em três categorias fundamentais. Em primeiro lugar, temos a biblioteca escolar, que desempenha um papel central ao oferecer sugestões de leitura e orientar como os alunos devem se relacionar com os livros. Em segundo lugar, a leitura e análise de obras literárias ocupam um espaço

importante, permitindo que os estudantes explorem textos completos. Por fim, a leitura e estudo de textos diversos complementam a experiência literária.

Nesse contexto, a autora destaca a possibilidade de uma educação literária apropriada por meio da implementação de práticas planejadas e inovadoras, tais como as que irei abordar a seguir.

A realização de atividades interativas relacionadas à literatura é uma abordagem bastante eficaz. Essas atividades podem incluir clubes de leitura, debates sobre livros, apresentações teatrais de trechos de obras literárias e até mesmo a criação de blogs ou grupos de discussão online. Essas interações permitem que os alunos compartilhem suas opiniões, interpretações e descobertas literárias, tornando a leitura uma experiência social e colaborativa.

Investir na formação continuada dos professores é fundamental para que eles se sintam preparados e confiantes ao orientar a leitura literária. Workshops, cursos e capacitações específicas podem ajudar os educadores a desenvolverem estratégias pedagógicas que tornem a literatura mais acessível e cativante para os alunos.

A incorporação de tecnologia e recursos multimídia no processo de leitura literária também pode ser benéfica. Aplicativos, vídeos, audiolivros e outras ferramentas podem cativar os alunos, especialmente aqueles que são mais inclinados à aprendizagem digital. Isso amplia as opções de acesso à literatura e torna a experiência de leitura mais dinâmica.

Por fim, é fundamental implementar um sistema de avaliação e feedback contínuo para medir o progresso na promoção do letramento literário. Isso permite ajustar as estratégias conforme necessário e garantir que as soluções estejam alinhadas com os objetivos educacionais.

### **3.4 Literatura: o conceito**

A literatura é a arte composta pela palavra, sobretudo, sua prática vai depender muito de diversos fatores como, meio em que estamos inseridos, classe social, questões culturais, etc. ao que podemos dizer que ela se faz presente em todos os momentos da sociedade, desde a antiguidade, vindo pelo ponto de vistas que as mais variadas manifestações podem ser consideradas expressões literárias. Neste sentido, CANDIDO (1995), afirma que:

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura

confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1995, p. 243).

De acordo com isso não podemos deixar de levar em consideração a importância da literatura para a formação do indivíduo e seu crescimento intelectual. Quando se há o hábito de ler existe a possibilidade de desenvolver a capacidade de compreensão a respeito de qualquer tipo de assunto, seja ele político, religioso, econômico, entre outros.

A literatura, além de proporcionar ao leitor ter o conhecimento de situações fantásticas, mas também desenvolver a reflexão sobre questões do seu dia a dia, pois, a partir do contato com a literatura e suas linguagens “observa-se que o campo literário aborda também a desigualdade social que é um dos temas mais estudados, refletidos e questionados na sociedade.” (SOUZA, p, 2022).

No que diz respeito à leitura, os PCNs (*Parâmetros Curriculares Nacionais*) enfatizam a necessidade de a escola formar um leitor autônomo e capaz de perceber a mensagem expressa no que se lê e tornar uma prática em seu dia a dia, um leitor ativo que, por meio de estratégias, seja capaz de ler nas entrelinhas do texto, elaborar hipóteses, estabelecer relações com seu cotidiano, fazer inferências implícitas com base em seu conhecimento do mundo e de outros textos já lidos. Nesse sentido é importante que compreendamos que:

Formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais. (PCNs, 1998, p.70):

Neste sentido, é a partir da interação do aluno com o próprio texto que as reflexões tendo como ponto de partida a literatura em sala de aula, tornam-se significativas, pois é fundamental a valorização não somente o processo em si, mas também o que o leitor já possui de conhecimento.

Assim, é preciso compreender que, quanto mais próximo do cotidiano for o texto lido, mais próximos de atender os objetivos propostos pelo professor. Neste sentido o aluno estará participando ativamente do processo de Ensino-aprendizagem e tornando-o cada vez mais prazeroso. Segundo COSSON, (2009, p.28), “O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros.”.

De acordo com as pesquisas de ZILBERMAN:

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo de obras impressas. Isto aciona um circuito que coloca a literatura, de um lado, como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outro, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (2007, p.17).

Podemos perceber que o uso da literatura como ferramenta pedagógica proporciona que o professor tenha diversas possibilidades de trabalhos, por ter em sua estrutura a dinâmica de fazer com que o leitor se perceba naquele contexto e possa refletir sobre o seu próprio cotidiano podendo até entender sobre suas problemáticas pessoais.

Alguns autores defendem que a construção do conhecimento bem como a formação do sujeito, tem sua composição mediante o hábito da leitura, sendo esta prática o ponto inicial para que os estudantes possam desenvolver senso crítico a respeito dos elementos que o cercam, bem como perceber, quando surgem, as respostas para seus questionamentos, tendo em vista que “Ler é ampliar a percepção, é ser motivado à observação de fatos que antes passavam despercebidos, enfim ler bons livros é capacitar-se para ler a vida.” (MELO, p. 03, 2010).

A partir disto, é preciso compreender que a literatura é direito de todos, desde a infância, onde escola e família precisam ofertar oportunidades e possibilidade de inserção no contexto literário, tendo em vista que a leitura possibilita o desenvolvimento da visão do mundo, enriquece a linguagem, proporciona a criatividade, desenvolve imaginação e a criticidade. Diante disto, SOUZA (2018) afirma que:

A Literatura é uma área de conhecimento de suma importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, porque vivenciam situações. (p. 10).

Aspectos como desenvolvimento da curiosidade e imaginação do leitor, são de suma importância que devem ser percebidos através da interação com textos literários, além de não desconsiderarmos o fato de este contato possibilitar ainda diversos conhecimentos sobre as culturas de povos e lugares desconhecidos, sejam do universo ficcional ou real.

A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos definem como leitores e que se refletem em nossa formação e ações diante de nossas interações sociais.

Para a realização deste trabalho, elencamos a obra prima do século XIX, lançada pelo romancista Victor Hugo, chamada “*Os miseráveis*”; adaptada em 2018 pelo dramaturgo brasileiro, Walcyr Carrasco. É uma obra literária clássica que narra a história de personagens durante a Revolução Francesa. A adaptação realizada por Walcyr Carrasco mantém os

principais elementos da trama, destacando a jornada de Jean Valjean, um ex-prisioneiro que busca redenção e transformação em meio às adversidades sociais e políticas da época. O livro, em sua versão adaptada, continua a explorar temas como justiça, misericórdia, amor e redenção, oferecendo uma visão envolvente da sociedade francesa do século XIX.

A partir de todos os aspectos que podem ser discutidos através da estória apresentada pelo enredo do livro, tendo como ponto de partida o cotidiano dos personagens e traçando um paralelo com o cotidiano do leitor, a sequência didática acaba sendo um recurso por demais necessário para este trabalho, pois “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Segundo Schneuwly e Dolz (2004, p. 82).

De acordo com SOUZA:

[...] para a realização de uma sequência didática, temos como estrutura básica, primordialmente a escolha de um gênero oral ou escrito, apresentação da situação, produção inicial, módulos que podem variar de quantidade de acordo com as necessidades de sua proposta e produção final. Percebe-se a valorização dos saberes sociais dos alunos e ou professores, e a reconstrução ou o aprimoramento desses saberes através de atividades que envolvem os protocolos verbais (p.13, 2022).

Os resultados da sequência didática vêm da construção e acúmulo de conhecimentos adquiridos por sua aplicação em sala de aula. Para alcançar os resultados esperados na aplicação da sequência didática, não basta apenas apresentar aos alunos uma amostra de gêneros, fazer perguntas de interpretação e solicitar que o aluno produza o gênero textual dado, como se observa em muitas salas de aula do ensino fundamental e nos livros didáticos de língua portuguesa.

É necessário que haja um planejamento que possibilite ao aluno assimilar o que se pede, bem como quais os objetivos a serem alcançados e ainda as maneiras de trabalho e apropriação do gênero literário trabalhado, como esclarecem Barros e Cordeiro (2017). Dessa forma, mesmo sabendo das dificuldades que os jovens têm com relação à leitura, a sequência didática foi uma estratégia/didática bastante relevante que possibilitou trabalhar o livro “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo, em sala de aula, de maneira eficaz e positiva, focando no intuito de incentivar os jovens a esta prática, a leitura.

Vale ressaltar a dinamicidade que a adaptação de Walcyr Carrasco de “*Os Miseráveis*”, trouxe para a obra mais dinâmica, fazendo com que ficasse mais compreensiva e prazerosa.

### **3.5 Letramento Literário: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.**

O processo de Ensino-aprendizagem é, sem dúvida, a maior preocupação da comunidade escolar. Neste sentido comumente é necessário que o ambiente escolar seja sempre alvo da busca de estratégias para a relação entre professor e aluno possa ser cada vez mais estreita e produtiva. Dá-se esse nome ao sistema de estratégias que possibilite cada vez mais que a interação educacional entre aluno e professor (KUBO, 2001).

É importante, ao se falar no processo de ensino-aprendizagem, levar em consideração as mudanças que o mesmo sofreu, tendo em vista que a própria sociedade está em constantes mudanças. Dentre estas mudanças, podemos destacar as exigências que era digital exigiram, tendo em vista que a tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas. Desde o advento da Internet, dos computadores pessoais e dos dispositivos inteligentes a forma como ensinamos e aprendemos, bem como a nossa relação com a aprendizagem mudaram completamente. De acordo com LIMA (2021):

[...] o grande desafio de uma sociedade moderna exige de todos nós uma reflexão para um educar contemporâneo, que proporcione modificar os métodos atuais do modo de ensinar, oferecendo para as novas gerações uma interação diversificada de uma forma de ensinar diferente, aprender e agir, tendo dessa forma uma cultura popular modernista e suas formas de ensinar que os cercam (LIMA, 2021, p. 15).

Diante da necessidade e das buscas de estratégias pedagógicas para proporcionar ao aluno uma experiência cada vez mais prazerosa, entendemos que o letramento literário, pode ser uma saída bastante plausível para que possamos ter cada vez mais êxito no cotidiano escolar com os alunos.

A pessoa que tem o hábito da leitura tem maior facilidade de assimilação de conteúdos, bem como a capacidade de interpretação de sua realidade podendo cada vez mais achar soluções para problemáticas que surjam a sua volta. Assim, é imprescindível que a prática da leitura em sala de aula, não seja realizada de maneira impositiva e obrigatória, mas como um momento prazeroso e inspirador, para que o aluno possa se sentir sempre convidado e não forçado. Filipouski e Marchi (2009) pontuam que:

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através da leitura silenciosa e individual, promovendo o contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para suas inquietações, interesses e expectativas. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p.23)

Assim, o letramento literário pode ser uma possibilidade de trabalho que possibilite ao aluno este momento de deleite ao ser estimulado durante a prática da leitura. Nesta perspectiva, é preciso fazer uma contextualização a respeito do letramento. SOARES (2004), explica que:

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20)

Assim, a concepção do letramento está inserida nas práticas sociais de leitura e escrita, e nesse contexto, as práticas de sala de aula devem estar pautadas no sentido de que o aluno possa desenvolver a capacidade de compreender e assimilar informações do texto processado bem como sua relação com sua realidade. Assim, o conceito de letramento, está focado no que se diz respeito aos aspectos sócio-históricos, não sendo coerente reduzir os seus objetivos aos de, apenas alfabetizar, levando em conta todos os recursos que se pode alcançar ao ser praticado corretamente.

Os conceitos que envolvem o processo de letramento estão muito além dos muros da escola. Ele pode quebrar as barreiras tradicionais pelo fato de valorizar e estimular a autoria, a oralidade, a subjetividade e ter como foco a realidade social do indivíduo. Neste sentido, possibilita ao aluno o desenvolvimento crítico acerca de si, do outro e do espaço onde está inserido.

Segundo Cosson, o letramento literário “é o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. (2014, p. 12). É o trabalho com o texto como ferramenta de compreensão sobre questões que podem estar envolvidas seu cotidiano. De acordo com RABELO, SCORZONI (2021): “A proposta do letramento literário estrutura-se em quatro elementos fundamentais: leitor, autor, texto e contexto e desenvolve-se a partir de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação” (p.03), onde o trabalho interdisciplinar contribui de maneira singular para o êxito do processo.

Antes da leitura em si trabalha-se a etapa da motivação, pois esta possibilita que o aluno se sinta próximo se conecte com as temáticas abordadas e propostas e encontradas no texto. É de suma importância que esta etapa, se aproprie de as atividades lúdicas, músicas,

dramatizações, jogos, pois estes recursos prendem a atenção do aluno favorecendo o interesse pela leitura e a prática com o texto. Posteriormente a motivação, introduz-se os dados autorais antes de partir para a leitura propriamente dita.

É importante frisar aqui, que o contato com a leitura e conseqüentemente com a escrita, deve ser uma constante na vida do aluno desde a educação infantil, priorizando os mais diversos gêneros textuais, tendo em vista que, como já citamos, a leitura proporcional ao aluno diversos benefícios. O ato de ler, deve ser realizado priorizando o senso crítico do indivíduo.

O professor deve estar sempre fazendo as devidas pausas, questionando, provocando o aluno a respeito do que ele está lendo a fim de fazer com ele reflita sobre o contexto observado durante a leitura. Neste sentido, a proposta do letramento literário é “mostrar que o caminho que percorremos para fazer da literatura na escola aquilo que ela é também fora dela: uma experiência única de escrever e ler o mundo nós mesmos”. (COSSON, 2014, p. 120).

Nesta perspectiva, o processo de Letramento Literário, por favorecer ao aluno que este se entenda como sujeito crítico, modificado e modificador do espaço a sua volta, um sujeito social, histórico e cultural, sem sombra de dúvida potencialmente contribuir para o processo ensino-aprendizagem.

#### **4 O LIVRO "OS MISERÁVEIS" E SUA ADAPTAÇÃO POR WALCYR CARRASCO: IMPLICAÇÕES PARA A LEITURA ESCOLAR**

O romance "*Os Miseráveis*", de Victor Hugo, é uma obra que tem sido fonte de reflexão e inspiração por décadas. No entanto, quando consideramos a leitura escolar dessa obra, surge uma questão importante: como tornar esse livro, esse conteúdo acessível, relevante e interessante para os alunos de hoje?

Para abordar essa questão, é fundamental analisar não apenas o livro em si, mas também sua adaptação por Walcyr Carrasco, que busca tornar essa obra-prima literária mais acessível aos leitores contemporâneos, em especial aos jovens estudantes. Ao fazer essa análise, é possível identificar tanto os riscos, quanto os benefícios dessa adaptação para a leitura escolar. Marisa Lajolo, na apresentação do livro, indaga:

“[...] o trabalho do adaptador não é apenas recontar de forma simplificada a sucessão de peripécias que constituem um romance. Ele reconta os episódios, mas precisa inventar maneiras de manter\_ na versão adaptada da obra\_ elementos da estrutura original.

Nada simples, não é mesmo?

Mas Walcyr Carrasco tirar de letra... ( LAJOLO, 2018, p. 15)

Sabemos que, "*Os Miseráveis*" é uma obra-prima da literatura universal, escrita e publicada pela primeira vez em 1862, onde o "livro original, de Victor Hugo era imenso: tinha mais de quinhentas páginas, em letra pequena. Nem sempre todas as pessoas tinha/têm condições de ler livros desse porte" (LAJOLO, 2018, p. 14). O romance é uma narrativa que abrange e explora temas como: justiça social, miséria, desigualdade, redenção, amor e sacrifício. Na obra, temos como personagens Jean Valjean, um condenado que busca redenção; o inspetor Javert, determinado a capturá-lo; Fantine, mãe desesperada por ter que criar a filha sozinha, após ser abandonada pelo pai de sua filha; Cosette, filha de Fantine, que logo foi adotada por Valjean; Marius, um estudante apaixonado; Eponine, que ama Marius; e os Thenardier, um casal oportunista. Eles representam uma variedade de emoções e conflitos humanos, contribuindo para a riqueza da história.

A riqueza da narrativa de Hugo, reside na profundidade de seus personagens e na complexidade de suas reflexões sobre a sociedade. A obra oferece inúmeras oportunidades para discussões profundas e análises críticas, tornando-a uma escolha valiosa para a leitura literária.

Para tornar "*Os Miseráveis*" mais acessível aos leitores mais jovens e adaptar a obra às demandas da sala de aula, o renomado autor e dramaturgo brasileiro Walcyr Carrasco empreendeu a tarefa de recontar a história em uma linguagem e formato mais adequados ao público adolescente. Marisa Lajolo (2018, p. 14), garante que "nesta bela adaptação mantêm-se toda a emoção, suspense e talento romanesco da história original." A autora ainda acrescenta:

Desde que foi publicado pela primeira vez, apareceram várias adaptações da história, que suprimiam algumas passagens, mantendo, no entanto, o enredo. Foi o que Walcyr Carrasco fez. [...] pois além da fidelidade ao enredo, Walcyr Carrasco também preservou cuidado de Victor Hugo em, de vez em quando, falar diretamente com leitor, como se o pegasse pela mão e o conduzisse através dos lances da narrativa. (LAJOLO, 2018, p. 14 e 15)

Notamos então que, antes de trazermos aqui os benefícios e riscos de sua adaptação, vale ressaltar que Walcyr Carrasco visa preservar a essência da narrativa original de Hugo, enquanto simplifica a linguagem e a estrutura para torná-la mais acessível para os alunos do ensino fundamental e médio.

Uma das principais preocupações com as adaptações literárias é a possível simplificação excessiva da trama e dos temas originais. A adaptação de "*Os Miseráveis*", por Walcyr Carrasco pode correr o risco de perder alguns dos elementos mais profundos e complexos, presentes na obra original de Victor Hugo. Isso pode levar os alunos a perderem a

oportunidade de se engajar em discussões mais abrangentes e reflexivas. Ao simplificar a história e os personagens, há o risco de distorcer as mensagens e temas originais do livro. Questões complexas, como a luta contra a desigualdade social, podem ser apresentadas de forma menos impactante na adaptação, o que pode prejudicar a compreensão crítica desses problemas pelos alunos. Porém ao lermos a obra, percebemos que todas as questões sociais tratadas na estória desperta, de fato, a nossa sensibilidade, pois a partir da fala de Marisa Lajolo, “Os leitores costumam terminar a leitura desta obra solidários com as pessoas que sofrem.” Se esse é um dos sentimentos que a obra original tem por objetivo transmitir, a obra adaptada consegue.

A adaptação de "*Os Miseráveis*", por Walcyr Carrasco, torna a obra mais acessível aos estudantes, especialmente àqueles que podem ter dificuldades com a linguagem e o estilo literário do século XIX. Isso possibilita que um público mais amplo tenha a chance de experimentar essa narrativa poderosa. Isso sem dúvidas, é um enorme benefício.

Ainda, a adaptação pode servir como uma porta de entrada para a literatura clássica. Após ler a versão adaptada, os alunos podem ser inspirados a explorar a obra original de Victor Hugo, abrindo caminho para uma compreensão mais profunda da literatura clássica.

Também, a versão adaptada oferece pontos de partida para discussões sobre temas complexos, que podem ser aprofundados posteriormente à medida que os alunos amadurecem e desenvolvem suas habilidades de leitura crítica.

Por fim, podemos notar que "*Os Miseráveis*", por Walcyr Carrasco, por se tratar de uma adaptação, a linguagem é simples e de fácil compreensão, o que possibilita a leitura por pessoas de todas as idades desempenha um papel importante na promoção e incentivo da leitura literária entre os alunos mais jovens. Embora apresente riscos de simplificação excessiva e distorção de mensagens, também oferece benefícios significativos em termos de acessibilidade e introdução à literatura clássica. É fundamental que os educadores utilizem essa adaptação como uma ferramenta valiosa para cativar os alunos. Essa abordagem equilibrada pode enriquecer a experiência de leitura escolar e preparar os alunos para abraçar obras literárias mais desafiadoras no futuro.

## **5 EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NO FUNDAMENTAL II: O INCENTIVO À LEITURA A PARTIR DA OBRA “OS MISERÁVEIS”, DE VICTOR HUGO (TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO WALCYR CARRASCO)**

A leitura, bem como sua prática, tem a capacidade de transformar o ser humano e, conseqüentemente, o mundo no qual o indivíduo está inserido, pois o ato da leitura proporciona o desenvolvimento de habilidades tais como: maior aptidão para interpretação, maior capacidade de raciocínio, concentração, expressão e criatividade, entre muitas outras. Neste sentido, Fischer (2006, p. 11), nos faz refletir acerca da complexidade do que seria a ser a leitura. O autor destaca que:

No início, ela consistia na mera capacidade de obtenção de informações visuais com base em algum sistema codificado, bem como na compreensão de seu significado. Mais tarde, passou a significar, quase de modo exclusivo, a compreensão de um texto contínuo com sinais escritos sobre uma superfície gravada. Mais recentemente, inclui também a extração de informações codificadas de uma tela eletrônica. E a definição de leitura continuará, por certo, a se expandir no futuro porque, assim como qualquer outra aptidão, ela também é um indicador do avanço da própria humanidade.

Para Freire (1987, p. 25), “ler é tomar consciência, é interpretar o mundo”, quando diz que precisamos perceber o nosso entorno, ressaltando a importância da leitura para nossas vidas. Sendo assim, é imprescindível que, familiares e educadores, busquem possibilidade para que, sobretudo nas escolas, os alunos tenham acesso à leitura. De acordo com CASTRO e ARAÚJO, (2022):

O fato é que através da leitura, abre-se as portas de um novo mundo para o indivíduo, um mundo constituído de muitas oportunidades, de uma condição de dignidade e inclusive um instrumento transformador de vida influenciando inclusive aspectos emocionais da pessoa que se sente motivada, envolvida e comprometida com a leitura e esse novo mundo de descobertas e de conhecimento. (p. 13).

De acordo com esta perspectiva, este trabalho visa justamente apresentar possibilidades, que podem ser ressignificadas, a fim de refletir sobre de que maneira a prática da leitura influencia o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. E como os adultos podem incentivá-la.

É sabido, que a prática da leitura proporciona uma amplitude de repertório sobre os mais diversos assuntos, tornando muito mais fácil a interação e, conseqüentemente o desenvolvimento social do indivíduo. Assim, um aluno que tem, desde muito cedo o contato com a leitura e seus benefícios, tem mais possibilidade de ser crítico e questionar a si e aos demais, a fim de evoluir como ser social. Sem contar que a escrita, as opiniões e o raciocínio tem uma estrutura cognitiva bem mais perceptível que as demais, sem contar a amplitude do alcance no mercado de trabalho.

Isso significa que o apoio à leitura é essencial para o desenvolvimento das habilidades intelectuais e críticas de um indivíduo e deve começar na infância. As crianças que não têm acesso à leitura podem frequentemente apresentar um comportamento mais retraído. Para que as crianças se sintam à vontade e leiam, elas precisam de toda uma ferramenta pedagógica em que o responsável traga motivos para ler de forma criativa; e comportamento porque é importante que a criança perceba que as pessoas ao seu redor também têm esse hábito. De acordo com SMOLE e DINIZ, (2009):

Outro cuidado que devemos ter, e que está relacionado com os objetivos mencionados anteriormente, é a motivação para a leitura. Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que os alunos estivessem motivados para ela, sem que estivesse claro que tem condições de saber o que irão ler e compreender o que será lido. (p. 72).

É sabido que ler hoje em dia não se limita apenas a decifrar o significado das letras, sílabas, palavra e frases impressas no papel, mas ser capaz de assimilar sob qual contextos esses códigos estejam agrupados, ou seja, entender e refletir sobre a mensagem que o texto quer passar, portanto ler é também compreender.

A leitura, e neste trabalho nos deteremos a especificar os textos literários, por sua natureza pode contribuir significativamente para a formação social de um indivíduo, interferir diretamente em sua forma de pensar e encarar a vida. Segundo Cosson (2009, p. 35), “crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas”. Assim, é importante que o professor leve em consideração o conhecimento de mundo que o aluno já possui para assim chegar até o que ele ainda não conhece, assim conseguirá atingir o esperado crescimento na leitura que se almeja, De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, “o aluno é o leitor, e como leitor é ele quem atribui significados ao que lê, é ele quem traz vida ao que lê, de acordo com seus conhecimentos prévios, linguísticos, de mundo” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008, p. 75).

Nesta perspectiva, o educador deve partir fazendo provocações aos alunos, tentando extrair deles o seu conhecimento prévio acerca do que foi lido para, em seguida, aprofundar de fato a leitura, a fim de propiciar a ampliação dos horizontes de expectativas dos mesmos.

Diante disso, Paulo Freire (2009, p. 11-12) destaca a importância de que se estabeleça uma relação entre a linguagem e a realidade, pois assim fica bem mais fácil o leitor se sentir atraído pela leitura, pelo fato de se identificar com o que está lendo, relacionando com seu cotidiano e, até, adquirindo respostas para possíveis problemáticas do seu próprio dia a dia.

Assim, é importante que o ato da leitura esteja sempre precedido e associado a leitura de mundo, fazendo sempre relação do que foi lido com o contexto em que o leitor está envolvido, assim o processo de discernimento acerca do que foi lido será bem mais eficaz e de mais rápida absorção. Assim, concordamos que o letramento é um processo de grande importância, sobretudo para que a aprendizagem possa acontecer efetivamente.

Assim, escolhemos para este estudo uma adaptação do livro “*Os Miseráveis*”, escrito pelo francês Victor Hugo no século XIX, cujo contexto nele descrito é a situação socioeconômica e política da França à época de Napoleão Bonaparte, bem como as consequências sociais trazidas pela Revolução Francesa, por entender que o mesmo apresenta situações as quais possibilitam estabelecer relações com o contexto social do aluno.

### **5.1 Sequência Didática como Práticas Pedagógicas para trabalhar o letramento literário: Uma vivência pessoal.**

*Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades. (BNCC, Linguagens, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p 68).*

A partir da leitura literária, o indivíduo passa a compreender e interpretar os mais variados tipos de textos, dos mais simples aos mais complexos. Podemos, dessa forma, considerar a literatura, como uma arte da qual temos o privilégio em ter acesso e assim, disfrutarmos desde a primeira infância, a partir do contato com os livros infantis até os mais complexos na vida adulta.

Assim, chamamos atenção para a importância de se trabalhar a literatura tendo como ponto de partida a sequência didática, e de acordo com, Cosson (2018) destacamos que:

o processo de letramento que se faz, via textos literários, compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso da escrita, mas também, e sobretudo, o uso de uma forma de assegurar seu efetivo domínio (p. 12).

Ou seja, para atrair a atenção do aluno, e ser um momento mais prazeroso, é importante que a prática da leitura seja elaborada dentro de uma sequência didática. A sequência didática pode ser utilizada como atividade social e cultural, baseada, por exemplo, no livro “Os

Miseráveis”. Desta forma, os alunos podem experimentar uma forma mais descontraída de aprender sobre todos os assuntos abordados no livro. De acordo com Todorov (2012):

a literatura abre ao infinito a possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2012, p. 23-24).

Nesta perspectiva, a sequência didática pode possibilitar ao leitor o conhecimento, através do contexto do livro lido, de sua própria realidade e assim, refletir acerca de eventuais problemáticas existentes em seu contexto social. Assim, a partir do nosso objetivo geral: Analisar a obra “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo (Tradução e adaptação Walcyr Carrasco), em busca de elementos importantes que provoquem autonomia e atitudes que despertam o interesse pela leitura.

## **5.2 Campo de Pesquisa e Turma Experimental**

A Sequência Didática apresentada a seguir, teve como turmas experimentais duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental II, uma turma contendo vinte e cinco alunos e outra vinte e oito, totalizando 53 alunos. A realização deste trabalho, como citado anteriormente, foi orientado pelo Núcleo Gestor da Escola Municipal São Sebastião, instituição esta localizada no Povoado Mangueira, zona rural da cidade de Trindade, Pernambuco. A atuação como professora de LP (Língua Portuguesa) nesta instituição de ensino, nas turmas de 8º anos, foi fator preponderante para a escolha do lugar a ser realizada a pesquisa, facilitando, sobretudo, a realização das atividades propostas.

Vale ressaltar que, como regente de sala, de acordo com diagnósticos de leitura realizados anteriormente, já havia percebido a urgente necessidade da prática da leitura, como algo indispensável para suas vivências acadêmicas, afim de avançarem em suas experiências e habilidades relacionadas no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disto, a instituição de ensino propôs que todas as turmas vivenciassem um projeto, voltado para leitura de livros paradidáticos dentro da sala de aula, com intuito de despertar o interesse pela leitura, criar o hábito da ler e aprimorar a prática.

As atividades propostas na SD relacionam-se com a obra “*Os Miseráveis*”, de Victor Hugo, adaptada por Walcyr Carrasco. Em seu percurso, pretende-se promover uma intervenção

na leitura de textos literários na escola, proporcionando a formação e o incentivo a prática da leitura literária nos estudantes, na perspectiva do letramento literário significativo e assim iniciar a formação de uma comunidade de leitores pela socialização de experiências.

Apoiadas na BNCC, a execução das atividades propostas promove o desenvolvimento de competências e habilidades, em especial, as habilidades curriculares presentes no 1º e 2º bimestre, no Currículo de Pernambuco, em português, Ensino Fundamental – Anos finais. Por fim, propõe-se então, uma sequência de atividades que pretende apresentar uma proposta de trabalho com a Língua Portuguesa, a fim de que os estudantes interajam e tomem conhecimento das características do gênero textual trabalhado, no tocante histórico e social.

Zabala (1998, p.18) define sequência de atividades ou sequência didática como:

Um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. (ZABALA, 1998, p. 18)

Sendo assim, pode-se considerar que a construção de uma sequência didática é um instrumento pedagógico de grande valia no trabalho de sistematização feito pelo professor que possibilita o planejamento eficiente de suas atividades para que o aluno compreenda que, o hábito de ler, vai além do processo avaliativo e é necessário para o crescimento do sujeito crítico reflexivo, além de que permite uma melhor interação do professor com os alunos e alunas.

Como forma facilitadora, na SD os conteúdos foram distribuídos e organizados, por etapas/passos, o que possibilitou maior fluidez nas práticas proporcionando o aprendizado de qualquer assunto, por mais complexo que seja, para obter-se melhor resultado nas atividades escolares como por exemplo leitura, produções e interpretação de textos.

Por fim, vale ressaltar que o tempo, as etapas e a maneira de conduzir as aulas, a leitura e as atividades presentes a SD, podem variar e serem modificadas, de acordo com a forma e destreza que cada docente conduz suas aulas.

### **5.3 Sequência Didática**

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Língua Portuguesa

**CONTEÚDOS:**

- Literatura - Gêneros textuais.
- Gêneros e produções textuais (resumo, resenha crítica, poema e HQ'S).
- Contexto social, cultural e histórico da produção de textos literários.
- Leitura e recepção de obras literárias.
- Leitura em voz alta e leitura silenciosa de textos literários
- Contação de histórias
- Textos narrativos- Estrutura e elementos da narrativa
- Mecanismos de intertextualidade nos gêneros literários.
- Reescrita

**HABILIDADES CONTEMPLADAS:** (EF69LP44PE), (EF69LP45PE), (EF69LP46PE), (EF89LP33PE), (EF69LP51PE), (EF69LP53PE), (EF69LP03PE), (EF69LP47PE) e (EF89LP32PE).

**ANO:** 8º ano do Ensino Fundamental II

**OBJETIVOS:**

- Desenvolver e estimular, no aluno, a leitura no espaço escolar e fora dela, ansiando a leitura literária.
- Promover e praticar a criação de textos literários, por meio de diferentes gêneros literários gêneros, a partir da retextulização da obra proposta.
- Promover a coletividade, o trabalho em equipe;
- Estabelecer a relações entre a leitura e a realidade vivida;
- Conhecer manifestações culturais diferentes do seu contexto social;

- Respeitar as diferenças socioculturais e socioeconômicas
- Ajudar o aluno a conhecer e dominar melhor os gêneros da esfera literária;
- Exercitar habilidades e competências sugeridas pela BNCC
- Estimular a imaginação, memória, atenção, criatividade e o gosto literário;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita, ampliando o vocabulário;
- Ampliar o repertório de leitura literária, despertando emoções e sentimentos através da contação de histórias.

**TEMPO DE DURAÇÃO: 30 aulas, de 50min. (cada)**

**RECURSOS NECESSÁRIOS:**

- Material impresso;
- Cartolina, lápis (tipo Piloto), cola, tesoura.
- Projetor de imagens;
- Notebook e caixa de som;
- Lousa e pincel.

**AValiação:**

A avaliação ocorrerá de forma processual, sendo assim, ocorrerá em todos os momentos do desenvolvimento das atividades propostas, será realizada de forma contínua mediante a sistematização dos conteúdos, estabelecendo relação entre os objetivos propostos. Na avaliação será considerada a participação, protagonismo e desenvolvimento do discente na execução das atividades propostas, será dada também, a partir da análise de seu nível de aprendizagem ao longo do projeto, onde será avaliada a coerência no tocante a oralidade, a escrita e a participação coletiva. Assim, como é característico desse tipo de avaliação, o docente conseguirá identificar se o aluno está conseguindo assimilar bem a leitura e os conteúdos, e quais são suas dificuldades, o ajudando a superá-las. Ainda, ao final da leitura haverá um questionário com perguntas relacionadas a história do livro; colocarei o modelo desta, no final da SD.

## **DESENVOLVIMENTO / ATIVIDADES:**

### **1º Etapa (2 aulas)- Apresentação da obra e oficinas futuras.**

Apresentação do livro e atividades a serem desenvolvidas no decorrer da leitura. Levantar questões como: o gênero textual, o autor,( no caso do livro Os Miseráveis, se for traduzido e adaptado, deixar isso bem claro para a turma e falar quem o traduziu e adaptou), personagens, contexto histórico presente na obra, a quem se destina a produção desse gênero, quais os principais veículos de circulação, também serão expostas indagações sobre a importância de obras adaptadas, autores e obras. Neste primeiro momento, falar resumidamente do que se trata a obra, de forma geral, além de já despertar a curiosidade e interesse dos alunos correlação as atividades e oficinas futuras. Então, é fundamental falar de forma simplificada e dialogada sobre abordagem geral das atividades que serão desenvolvidas com a apresentação de seus respectivos percursos metodológicas (apresentação, produções, debates, planejamento e culminância). Pode-se usar slides para uma melhor explanação.

Após explanar tudo, pedi uma atividade de casa, que é um pequeno resumo sobre a obra Os Miseráveis, baseado na fala/no que foi exposto na aula e pesquisa na internet. É importante falar um pouco sobre o gênero resumo.

### **2ª Etapa (02 aulas)- Leitura de alguns resumos dos alunos e leitura da Primeira Parte do Livro e Debate.**

Nesta aula, começa oficialmente a leitura da história contida no livro. Mas, antes disso proponha que 3 alunos leiam seus resumos que foram pedidos para elaborarem em casa, na aula anterior.

Sabe-se que a história do livro Os Miseráveis, adaptado por Walcyr Carrasco, é contada em 5 partes, as 4 primeiras partes variam entre 12 a 30 linhas, por experiência, estas dão para serem lidas dentro de 1 hora, ou seja, duas aulas de 50min. cada, é o suficiente. Somente a Quinta Parte, é mais extensa, e precisará, em média, de quatro aulas para realização da leitura.

Então após a primeira parte ser lida, em um período de 10 a 15 minutos realizar uma roda de conversa, instigando os alunos a expressarem suas opiniões, conduzindo então, a sala para um debate acerca dos acontecimentos e fatos descritos na Primeira Parte da obra,

oportunizando assim, que aluno compreenda a função social do texto a constituição do enredo e seus elementos textuais, como as diferenças socioculturais nele inserido. Percebemos então que, a produção aqui é dada pela oralidade.

### **3º Etapa- (2 aulas) Leitura da Segunda Parte do Livro e estudo do gênero Poema em Quadras.**

Sem dúvidas, a Segunda Parte do livro é uma das mais comoventes. Após fazer a leitura dela, explanar e também diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero Poema em Quadras, após a explicação, pedi que os alunos elaborem, em casa, um poema em quadra, que reflita sobre o enredo da história contida nas duas primeiras partes já lidas do livro.

### **4º Etapa- (2 aulas)- Declamação dos poemas elaborados.**

Esta etapa consiste em pedi para que os alunos declamem seus poemas, em voz alta, com o olhar e ouvidos atentos aos detalhes dos acontecimentos descritos pelo aluno das partes do livro que devem está no poema, a fim de avaliar a habilidade de interpretar dele. Analisar se as características e estrutura do poema em quadra estão como de fato são previstos.

### **5º Etapa (2 aulas) - Leitura individual e silenciosa da Terceira Parte do livro e reescrita através de imagens.**

Considerando que, as primeiras partes do livro foram lidas excepcionalmente pelo professor e/ou compartilhada por alguns alunos; agora chega a hora de cada estudante ler individualmente, de maneira silenciosa a Terceira Parte do livro. Começar a aula distribuindo para os alunos, folhas sem pauta, e eles já vão despertar a curiosidade. Logo após a entrega, explicar que eles farão a reescrita da Terceira Parte do livro, através de um desenho que reflita os acontecimentos narrados na parte lida, seguindo a interpretação deles.

**6º etapa (2 aulas)- Apresentações das imagens feitas anteriormente e Leitura compartilhada em roda da Quarta Parte do Livro.**

Nesta aula, serão expostos e apresentados os desenhos feitos pelos alunos na aula anterior. Ao final de cada apresentação pedi o desenho ao aluno para guardá-lo, até que chegue o dia da culminância do projeto. E isso será feito com todos os trabalhos feitos. Por a Quarta Parte do livro ser composta por poucas páginas, acredita-se que dar para fazer e terminar a leitura dela, após as apresentações.

**7º Etapa (6 aulas)- Leitura compartilhada em roda da Quinta e última Parte do livro.**

A Quinta Parte do livro é mais extensa, por isso precisará, em média, de 6 aulas para concluí-la de ler, e nelas precisará focar no término da leitura do livro. Nestas aulas, os alunos serão exclusivamente os protagonistas da leitura, esta será compartilhada, em círculo/roda cada aluno deve ler uma página e repassa a próxima para o próximo aluno. É importante que o professor vá fazendo observações e explanando partes mais complexas do livro ao decorrer da leitura, e também levantar debate sobre questões relacionadas a obra, assim como deixar bem claro que se os estudantes tiverem alguma dúvida, fazerem perguntas.

**8º Etapa (2 aulas)- Estudo e produção de Resenha Crítica.**

Expor e explicar o gênero resenha crítica, a fim de que os alunos produzam suas próprias resenhas. Os textos precisarão refletir sobre toda história do livro Os Miseráveis, os discentes precisam expor suas ideias e apreciações, e isso conseqüentemente o levará a fazer uma análise interpretativa da obra expondo considerações pessoais.

### **9º Etapa (2 aulas)- Elaboração de HQ's**

Após explicar um pouco sobre o gênero HQ's, separar a turma em 5 grupos, e fazer um sorteio com as 5 partes do livro, e de acordo com a parte do livro que cada equipe for sorteada, irão produzir, em uma cartolina, de forma resumida, uma história em quadrinhos referente ao enredo da parte do livro sorteada.

### **10º etapa- (4 aulas) Organização geral para a Culminância**

Esta etapa, pós leitura da obra por completa, trabalhos elaborados e produções textuais feitas, consiste na organização para a culminância do projeto. Esta organização se dar com criação e execução de ideias ainda não consolidadas com os alunos, voltadas de como se dará as apresentações e participação de cada estudante e/ou turma.

A culminância contará com a exposição de todos os trabalhos feitos fora e dentro da sala de aula, sendo assim, haverão falas e apresentações dos alunos, neste caso, das duas turmas. Então, precisa-se planejar e elaborar falas/textos e maneiras dos alunos conduzirão suas exposições.

A ideia é que as apresentações aconteçam em forma de seminário, no pátio da escola, ou até mesmo na sala de aula de cada turma. Ressaltando que, toda a comunidade escolar será convidada para assistir as exposição/apresentações.

Outra ideia é que, uma turma fique responsável para falar do livro em um contexto geral, um resumo dele (autor, adaptador, contexto histórico, econômico e social que está presente no cenário da história, a crítica e o olhar do autor ao escrevê-lo, a finalidade dele, quando foi publicado...). E a outra turma fique responsável para falar do enredo da história, dos personagens que a compõem.

Depois que deixar bem claro para os alunos estas formas de como acontecerá a culminância e com a data já estabelecida, é preciso em duas a quatro aulas trabalhar e ajudá-los a ir praticando suas formas de como apresentar, decodificar alguma fala/texto, ensaiar maneiras de se expressar...

É preciso que cada passo da culminância esteja bem estabelecido. Além dos trabalhos já expostos aqui, que foram feitos nos intervalos da leitura e que serão expostos, abaixo terão outras sugestões, na prática, do que se pode atribuir no dia da culminância.

### **SUGESTÕES DE APRESENTAÇÕES:**

1- Alunos caracterizados/vestidos do autor, adaptador e personagens (os alunos que falarão destes)

2-Dança da música “A paz”, da banda Roupa Nova, pois a letra da música condiz com uns dos temas descritos na obra. (Formar um grupo de quatro alunos para realizá-la.)

3- Dinâmica de Torta na Cara, para os convidados, onde após todas as apresentações, estes ( a comunidade escolar, que não sejam os alunos envolvidos no projeto, irão participar da brincadeira), a qual se baseará na formulação de perguntas sobre o livro, onde alguém começará lendo estas e os participantes devem tentar responder rápido e corretamente; quem errar ou responder por último leva torta na cara do seu oponente, ao final, quem responder mais perguntas corretamente ganhará um prêmio.

### **11° etapa (4 aulas)- CULMINÂNCIA.**

Nesta etapa, os alunos terão a oportunidade de demonstrar todo o conhecimento adquirido ao longo da sequência didática, e isso será realizado por meio de apresentações, exposições e debates, que reflitam sua compreensão e interpretação da obra “*Os Miseráveis*”, explorando também, os temas e lições do livro. Ainda, o momento de demonstrar como a literatura pode impactar suas vidas . É o momento de colocar tudo o que foi planejado para este dia, em prática.

Essa fase proporcionará uma avaliação mais abrangente das habilidades literárias dos estudantes, encerrando a sequência de forma significativa.

Por fim, é nesta etapa que encerra nossa jornada de incentivar a leitura, mas marca o início da trajetória dos alunos como os leitores críticos e conscientes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta etapa final do nosso estudo, reforçamos a importância de repensar o papel da literatura na educação, destacando a necessidade de orientar os professores, em especial, os de Língua Portuguesa, sobre a importância de estar sempre a incentivar os alunos a ler e o impacto positivo da leitura literária na formação de leitores críticos e conscientes.

Ao longo da pesquisa, utilizamos métodos qualitativos para avaliar o nível de leitura e interpretação dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental II, através da leitura do livro "*Os Miseráveis*", adaptado por Walcyr Carrasco. Através dessa proposta de SD, pudemos identificar aspectos importantes da narrativa, como a denúncia da forte desigualdade social presente na obra.

Essa análise revelou a história de Jean Valjean, um homem que, após cumprir dezanove anos de prisão por roubar um pão para alimentar seus sobrinhos famintos, enfrenta a rejeição da sociedade ao ser libertado, sendo impedido de participar dela e forçado a mudar completamente sua identidade para recomeçar sua vida.

Essa narrativa ressalta a importância de abordar questões sociais na literatura e como a escolarização da literatura pode contribuir para uma compreensão mais profunda dessas questões por parte dos alunos.

Portanto, acreditamos que, para fortalecer o gosto pela leitura e promover a leitura literária nas escolas, é fundamental adotar novos métodos de estudo que permitam aos alunos compreender o texto em sua totalidade, desde os elementos textuais até os literários. Isso tornará a leitura uma atividade prazerosa e envolvente para os estudantes.

Além disso, é essencial que os professores compreendam o valor da literatura como uma forma de arte que pode despertar emoções, estimular a imaginação e aprofundar o entendimento do mundo. Os educadores desempenham um papel fundamental na promoção do hábito da leitura entre os alunos.

Portanto, a leitura deve ocupar um lugar central no contexto escolar, e os professores devem desenvolver estratégias que inspirem os alunos a gostar de ler, reconhecer a importância da leitura na construção de significados e interagir com o mundo de maneira mais crítica e reflexiva.

Desenvolver hábitos de leitura, curiosidade e senso crítico nos alunos é um desafio que exige esforço constante de todos os profissionais da educação. No entanto, ao conscientizá-los de que a leitura literária tem o poder de transformar vidas, estaremos contribuindo para um futuro mais promissor para nossos estudantes.

## 7 REFERÊNCIAS

### Artigo

CASTRO, Naiara Irene Simão. ARAUJO, Jéssica Amorim. **A Importância da Leitura nos dias Atuais.** Revista Brasileira de Educação. Universidade de Santa Catarina. V.8n13. p10-20, 2022.

GUEDES, I.C.; VICTORINO, L.A. **Breve discussão sobre a sustentabilidade nos cursos de formação de educadores: Construindo as Bases para uma Educação Sustentável.** Revista Brasileira de Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande. v. 5. n.1 p.89-95. 2010.

FARIAS, S. M. S...; PORDEUS, M. P. **Necessidade da Leitura no Processo Ensino/Aprendizagem.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 1033–1046, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i7.1743. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/1743>. Acesso em: 14 abr. 2023.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.** Interação em Psicologia, Curitiba, v. 5, dez. 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 18 abr. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v5i1.3321>.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.** Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

MELO, Solange dos Santos. **A Importância da Leitura para a Construção do Conhecimento.** 25, nov, 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-leitura-para-a-construcao-do-conhecimento/53095>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

RABELO, Thais da Silva. SCORZONI, Marília Ferranti Marques. **Literatura e letramento literário: contribuições para o processo de alfabetização.** XIV Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá. 2021

SARAGUCI, C. **Leitura e escrita como prática social: o letramento!** Disponível em: <<https://www.atibaiahoje.com.br/colunas/cristiane-saraguci/leitura-e-escrita-como-pratica-social-o-letramento>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos.** Revista Pátio, ano VIII, n. 29, p. 20, fev/abr. 2004a

SOUZA, Nathália Barbosa Praxedes De et al.. **Perfil leitor e práticas de leitura dos alunos do 4º ano integrado do ifrn- campus santa cruz.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/61996>>. Acesso em: 16/04/2023 12:57

## Capítulo de livro

NASCIMENTO, E. L. Introdução às Antigas Civilizações Africanas. *In* NASCIMENTO, E. L. (org). **Sankofa: Matrizes Africanas da Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996. p. 85-100.

## Legislação

BRASIL. Lei n. 9.795 – 27 abr. 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental. **Diário Oficial da União**: Brasília, 28 abr. 1999. p. 1.

## Dissertações

OLIVEIRA, Maria Kyonara Vieira de. **Proposta de letramento literário para o 9º ano do Ensino Fundamental: sequência didática com o gênero romance**. 2016. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2016.

SOUZA, Ana Cosmo de. **A práxis da literatura na escola: sequência didática como atividade social e cultural em os Miseráveis, de Victor Hugo**. - João Pessoa, 2022. 20 f. Orientação: Hermano de França Rodrigues. Coorientação: Wanessa de Góis Moreira. TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

## Livro

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARRASCO, Walcyr, 1951 – **Os Miseráveis: Manual do Professor** / Hugo, Victor. Tradução e adaptação Walcyr Carrasco; ilustrações Weberson Santiago. – I ed. – São Paulo Richmond Educação, 2018.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim: Edelbra, 2009.

FISCHER, Steven R. **História da leitura**. – São Paulo: Editora UNESP, 2006

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HUGO, Victor. **Os Miseráveis**. Walcyr Carrasco (Adaptação). Editora Moderna, 2018.

LAJOLO, Marisa. Apresentação. In: Hugo, V. **Os Miseráveis**. Walcyr Carrasco (Adaptação). Editora Moderna, 2018, pp. 14-15.

LAJOLO, Marisa. Apresentação. In: Hugo, V. **Os Miseráveis**. Walcyr Carrasco (Adaptação). Editora Moderna, 2018, p. 15.

LAJOLO, Marisa. Apresentação. In: Hugo, V. **Os Miseráveis**. Walcyr Carrasco (Adaptação). Editora Moderna, 2018, p. 14.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J; *Et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Artmed editora, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.